

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

**O país refém: partidos, elites e media
dançam a mesma música. O povo
assiste, mudo.**

Publicado em 2026-05-27 09:57:27



Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.



 O país refém: partidos, elites e media dançam a mesma música. O povo assiste, mudo.

A República do Cartel: como o sistema político capturou Portugal e o condenou à pobreza

Ensaio sobre a promiscuidade entre partidos, Estado e elites, a economia de baixo valor e a cidadania anestesiada que perpetua o regime

Portugal não é uma democracia imperfeita. É uma **república capturada**. Um sistema onde o bloco central — PS e PSD, os dois braços do mesmo polvo — monopoliza não apenas o governo, mas a administração pública, as empresas públicas, os tribunais, a comunicação social e a própria economia. À volta deste

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

valor, baseada no turismo e em serviços de margens reduzidas. A produtividade definha. A saúde, a justiça, o Estado social estão em crise permanente — e as medidas avulsas só agravam o estado de coisas. Não há um punhado de intelectuais livres. Não há cidadania capaz de mobilizar uma regeneração. O sistema partidário capturou o poder e mantém Portugal refém, cada vez mais pobre, cada vez mais resignado.



Eduardo Baptista Correia, CEO do Taguspark: "Portugal é governado por amadores. Políticos mal pagos = corrupção garantida. O problema não está no povo, está no sistema sem ambição." — Podcast Bitalk

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

PS e PSD governam Portugal há quase meio século. As exceções — como a geringonça de 2015-2019 — foram apenas arranjos de palco que mantiveram o mesmo centro de poder. Esta alternância controlada cria a ilusão de mudança: ora ganha um, ora ganha o outro, mas as políticas de fundo — a promiscuidade entre poder político e interesses económicos, a nomeação de juízes por critérios partidários, o financiamento opaco dos partidos, a distribuição de cargos públicos por militantes — permanecem intactas. O cidadão vota, mas o seu voto não altera o regime. Apenas escolhe qual dos dois braços do mesmo polvo o vai gerir.



As portas giratórias: a dança das elites

Um governante sai do governo e, no dia seguinte, é contratado por uma empresa do sector que antes regulava. Um gestor público falido vai parar a um conselho de administração de um banco. Um secretário de estado torna-se lobista no dia em que deixa o cargo. Isto não é excepção — é a regra. As **portas giratórias entre o poder político e os interesses privados** são o motor do sistema. E a lei, convenientemente, não as impede. Pelo contrário: o quadro legal é desenhado para que a promiscuidade seja confortável e impune.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

institutos públicos, agências reguladoras, empresas estatais — são distribuídos por militantes e simpatizantes do partido no governo. A competência é um critério secundário. A lealdade é o principal. O resultado é uma máquina estatal ineficiente, inchada e dócil. Os funcionários públicos competentes, muitas vezes, são afastados ou marginalizados. Os obedientes sobem. O Estado não serve o cidadão — serve o partido.



A economia da dependência

- **Produtividade:** 40% abaixo da média da UE.
- **Salários:** Dos mais baixos da Europa Ocidental.
- **Exportações:** Concentradas em bens e serviços de baixo valor acrescentado (têxteis, calçado, turismo).
- **Dependência de fundos:** 90% do investimento público financiado pela UE.
- **Fuga de cérebros:** Mais de 30% dos jovens com ensino superior já emigraram.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

maioria, é de baixo valor acrescentado. O turismo aqueceu os cofres durante a última década, mas já deu mostras de abrandamento. O tecido empresarial continua refém de setores de mão-de-obra intensiva e baixa produtividade. A indústria de alta tecnologia é residual. A inovação é uma miragem. O resultado é um país com **salários baixos, balança de pagamentos desequilibrada e uma dívida externa que não pára de crescer**. Os governos sucedem-se sem qualquer reforma estrutural. Medidas avulsas, quando não agravam a situação, servem apenas para adiar o colapso. E o país empobrece a cada ano que passa.

As instituições em crise permanente: saúde, justiça, Estado social

Saúde: Listas de espera que matam. Urgências encerradas. Profissionais exaustos e mal pagos. O SNS, orgulho nacional, está de rastos. As medidas avulsas — contratos de gestão, parcerias público-privadas, taxas moderadoras — só agravam a crise e empurram os cidadãos para os seguros privados.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Estado social: Pensões de miséria. Subsídios que não chegam. Apoios sociais condicionados a burocracias infernais. O Estado social, desenhado para proteger os mais vulneráveis, tornou-se um labirinto onde os cidadãos se perdem e as elites prosperam.



“O sistema não está doente. O sistema é a doença. E os seus beneficiários são os médicos que nos receitam mais do mesmo.”

— Sombra de Dúvida

Os intelectuais orgânicos: a dependência confortável do poder

Ao redor do poder gravitam os intelectuais, jornalistas e comentadores que deveriam escrutinar, mas que, na prática, **legitimam o sistema em troca de visibilidade, cargos ou favores.** Raros são os que se mantêm livres. A maioria alinha-se com o partido da moda, recebe convites para conferências, aparece nos painéis da televisão pública, escreve artigos de encomenda. A oposição a este regime de cartel é residual e sistematicamente marginalizada. Não há um punhado de intelectuais livres e capazes de mobilizar os cidadãos.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A cidadania anestesiada: a grande vitória do sistema

A maior conquista do regime foi **matar a cidadania**. O povo desistiu de acreditar. A abstenção eleitoral ronda os 50% nas legislativas e ultrapassa os 60% nas europeias. Os cidadãos não se manifestam, não se organizam, não exigem. A passividade é a norma. A indignação é efémera. As redes sociais, que poderiam ser um espaço de mobilização, são um palco de histeria e desinformação. O sistema partidário capturou o poder e mantém Portugal refém — e o povo, resignado, deixa-se levar. A pergunta que ecoa é sempre a mesma: "Para quê? São todos iguais." E o regime agradece.

Como quebrar o regime do cartel (medidas concretas)



1. Listas abertas e círculos uninominais

Acabar com as listas fechadas. Os cidadãos devem poder escolher diretamente os seus representantes, não apenas validar a ordem imposta pelas direções partidárias. Círculos uninominais forçam os políticos a prestar contas à população, não aos partidos.



2. Fechar as portas giratórias

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

avaliação ética independente.

3. Justiça independente: fim da nomeação política de juízes

Os conselhos superiores das magistraturas devem ser compostos maioritariamente por juízes eleitos pelos seus pares, não por políticos. Juízes do Tribunal Constitucional escolhidos por sorteio a partir de uma lista de juristas de mérito.

4. Referendos revogatórios e iniciativa legislativa popular

Os cidadãos devem poder destituir autarcas e deputados antes do fim do mandato, mediante petição qualificada. E devem poder propor leis diretamente, sem passar pelos partidos, com um número mínimo de assinaturas.

5. Financiamento partidário exclusivamente público

Proibir donativos de empresas a partidos. Apenas cidadãos singulares podem contribuir, com teto baixo. O financiamento público deve ser distribuído por critérios objetivos (número de votos, não favores).

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

beneficiários do cartel não vão reformá-lo. A mudança terá de vir da **indignação organizada**. Isso significa:

- **Votar em branco ou nulo** como protesto ativo — e não como abstenção passiva.
- **Apoiar movimentos cívicos independentes** que se apresentem a eleições com listas abertas e mandatos de curta duração.
- **Exigir referendos locais e nacionais** sobre questões de governança (financiamento partidário, nomeação de juízes, etc.).
- **Fiscalizar contratos públicos** no Portal Base.gov e denunciar suspeitas de corrupção.
- **Falar, partilhar, organizar** — quebrar o medo de criticar o regime.

A cidadania ainda pode ser regenerada. Mas é preciso coragem. Coragem para dizer que o rei vai nu. Coragem para exigir uma democracia verdadeira, não uma fachada de alternância controlada. Coragem para ficar e lutar — ou então emigrar, que é o que o sistema quer.

Sombra de Dúvida

nem todas as certezas merecem descanso

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.



LEI O E-BOOK . Portugal

Capturado



GitHub Pages



CodeBerg Pages



Fragmentos do Caos:

[Blogue](#)

•

[Ebooks](#)

•

[Carrossel](#)



Esta página foi visitada ... vezes.

Contactos